

Análise da Relação Comercial entre Agricultores Familiares do Projeto Agroextrativista Praia Alta-Piranheira (PAE) e um Barqueiro Atravessador, em Nova Ipixuna – Sudeste do Pará.

Analysis of the commercial relations between Family Farmers of the Agroextraction Project Praia Alta-Piranheira (PAE) and a peddler boatmen in Nova Ipixuna – Southeast of Pará.

CRUZ, Wilton Pires. wiltonagro@bol.com.br; FEITOSA, Loyanne Lima. Universidade Federal do Pará (UFPA), loy_lima@hotmail.com.br; ALMEIDA, Milton Fernandes. 81115545@bol.com.br; PEREIRA, Carmen Nazário. Universidade Federal do Pará (UFPA), krmennazario@hotmail.com.br;

Resumo

Com o objetivo de analisar as relações comerciais estabelecidas entre os agricultores familiares ribeirinhos no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) e os atravessadores barqueiros compradores dos seus produtos. A metodologia usada nesse estudo utilizou questionário semi-estruturado, aplicados com o único barqueiro atravessador na ativa no PAE e 10 agricultores fornecedores, totalizando 11 entrevistados, utilizando-se o enfoque sistêmico. Foi possível identificar que essa rede mercantil tende a extinção devido a fatores como: a produção decrescente de cupuaçu e castanha-do-pará (principais produtos comercializados) dos agricultores ribeirinhos; a presença de estradas deficientes de acesso aos lotes ribeirinhos; a idade avançada do único barqueiro atravessador na ativa. Em geral a existência dessa rede mercantil, mesmo com todas as adversidades, contribui para a existência de práticas produtivas sustentáveis nos lotes dos agricultores fornecedores.

Palavras-chave: Agricultura familiar, rede comercial, extrativismo vegetal.

Abstract

The study aimed to analyze the commercial relations established between riparian family farmers in the Agroextraction Settlement Project (PAE) and the intermediary boatmen who buy their products. The methodology used in this study was a semi-structured questionnaire, which was applied to a single boatman buyer from PAE and ten supplier farmers, totalizing 11 interviews, with a systemic focus. It was possible to identify that this commercial web tends to extinction due to factors like: the declining production of cupuaçu and Brazilian nut (main products commercialized) from riparian farmers; the presence of deficient access roads to the riverside lands; the advanced age of the only working peddler boatman. In general the existence of this commercial web, even with all its adversities, contributes to the existence of sustainable productive practices in the land of supplier farmers.

Keywords: Family agriculture, commercial network, vegetable extraction.

Introdução

A agricultura familiar é um infinito campo de controvérsias entre as várias áreas do conhecimento e os vários autores. Não só provoca discussões teóricas, mas também confunde os agentes de desenvolvimento rural. É uma categoria que ao ser analisada não deve ser vista apenas como um agente mercantil, cuja sobrevivência depende exclusivamente da comercialização dos produtos que cultiva e cria em seus estabelecimentos agrícolas, nem tão pouco apenas como um agricultor de subsistência. Esta é uma categoria que orienta suas atividades econômicas por uma estratégia de reprodução da sua própria família (D'INCAO, 2002), combinando relações com o mercado e produção de auto consumo.

A dinâmica da comercialização é um fator de análise extra-estabelecimento agrícola que traz

Resumos do VI CBA e II CLAA

informações de importância para a compreensão dos mecanismos produtivos adotados no estabelecimento agrícola. Enfatiza, portanto, a relação de Agricultura Familiar com a Sociedade Local.

Com isso surge um agente de fundamental importância nessa análise: o atravessador. No caso em questão, o atravessador é aquele que possui o barco como meio de transporte dos produtos comercializados com os agricultores. Por essa peculiaridade, esse atravessador propicia uma dinâmica de comercialização dos produtos dos agricultores do PAE (Projeto de Assentamento Agroextrativista Praialta e Piranha), diferenciada do que é observado junto àqueles que vêm por terra, utilizando caminhões e veículos utilitários. Neste contexto, o presente artigo visa levantar informações que permitam compreender de que forma os agricultores ribeirinhos se relacionam com o barqueiro atravessador.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praialta-Piranhira (PAE), localizado no município de Nova Ipixuna, Sudeste do Pará. O PAE foi criado em 1997, após inúmeros enfrentamentos entre os agricultores que já viviam nessa área há alguns anos e as coordenações políticas locais, fazendeiros e empresas madeireiras que atuavam na região. O PAE possui uma área de 22.000 ha e está subdividido em seis localidades: Maçaranduba I, Maçaranduba II, Vila Belém, Cupu, Piranha, Tracoá e Praialta. Está localizado às margens do rio Tocantins e do lago da barragem da Usina Hidroelétrica de Tucuruí. No PAE vivem cerca de 500 famílias, num total aproximado de 2.500 habitantes, considerando que cada família é formada por, em média, cinco pessoas.

A metodologia utilizada foi baseada na análise/diagnóstico, com enfoque sistêmico, levantamento bibliográfico e entrevistas pessoais com a aplicação de questionários semi-abertos, aplicados com o único barqueiro atravessador do PAE ainda na ativa e agricultores fornecedores, totalizando onze entrevistados. As entrevistas foram realizadas de 20 a 23 de julho de 2007 e os questionários foram elaborados com perguntas visando à análise da rede de comercialização, focando fornecedores e atravessadores.

Após a tabulação dos dados, filtraram-se as informações que possibilitaram a compreensão e caracterização da rede comercial estabelecida entre agricultores familiares do PAE e os atravessadores barqueiros, através do uso de frases/palavras-chaves como: produção, proximidade entre a propriedade e o rio, tamanho das áreas de floresta e dos pomares em cada propriedade, motivação do agricultor para conservação da floresta ou ampliação do cultivo perene, tempo em que agricultor vive na terra, quantidade e tipo de produtos comercializados com o atravessador, quantidade e locais onde o atravessador comercializa os produtos, existência ou não de linhas de crédito e a sinalização dos agricultores para organização no sentido de fortalecer essa rede comercial.

Resultados e discussões

A principal atividade produtiva do assentamento é a pecuária, no entanto, existe também a produção proveniente do extrativismo como: cupuaçu castanha-do-pará (*Bertholetia excelsa*, H & L); açai (*Euterpe oleracea*, Mart); andiroba (*Carapa guianensis*, Aubl.), produção de culturas brancas destaque para: arroz (*Oryza sativa*, L.); milho (*Zea mays*, L.); feijão (*Phaseolus vulgaris*, L.); mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz) e culturas perenes, principalmente o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*, Wild. Ex Spreng) e a banana (*Musa paradisiaca*, L). Além do artesanato e da produção madeireira, também existem no PAE assentados agricultores que vivem a beira do rio ou do lago, realizando a pesca (SOUZA, 2007).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Os agricultores que vivem nas localidades longe da beira do rio Tocantins (Maçaranduba I, Piranheira e Tracoá) comercializam seus produtos com os atravessadores que chegam ao assentamento de carro e devido às más condições das vicinais de acessos a esses núcleos, os preços desses produtos tendem a ser insatisfatórios para os agricultores. Já os agricultores habitantes dos núcleos à margem do rio Tocantins têm duas possibilidades de comercialização – via vicinal e/ou fluvial – e isso lhes propiciam um maior poder de barganha frente aos atravessadores (CORRENTÃO, 1999).

Na região haviam barqueiros que compravam os produtos dos agricultores ribeirinhos, principalmente a castanha-do-pará (*Bertholetia excelsa* H & L). Segundo depoimento do único barqueiro atravessador ainda atuante no PAE conhecido como “Barbudo”, esses mesmos atravessadores depois da decadência do produto na década de 80 e a constante migração ocorrida na região, passaram a comprar também outros produtos como o arroz, feijão, a própria farinha de mandioca. Com a constante queda da produção agrícola e extrativista, além da facilidade de acesso dos atravessadores por terra, diminuindo a distância entre o local de produção e o atravessador e reduzindo o esforço realizado pelo agricultor no transporte, houve a redução da comercialização dos produtos da agricultura por via fluvial. Fator que propiciou a redução de 10 barqueiros atravessadores para apenas um ainda atuante.

Com relação à caracterização da produção, verificou-se que na safra 2006/2007 foram comercializados pelo Barbudo: 600 hectolitros de castanha-do-pará (*Bertholetia excelsa*, H & L), 70.000 quilos de cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*, Wild. Ex Spreng) e 1.000 cachos de banana (*Musa paradisiaca*, L). Ainda de acordo com o atravessador, a castanha no PAE foi comprada no valor médio de R\$ 56,30/hectolitro, o cupuaçu a R\$ 0,40/Kg e o cacho de banana a R\$ 3,50. Já na safra anterior (2005/2006), os valores praticados foram os mesmos, mas a produção comercializada foi de: 700 hectolitros de castanha, 80.000 quilos de cupuaçu e cerca de 2.000 cachos de banana. O capital envolvido na comercialização destas safras, ao nível de produtor-atravessador, estão representados nas tabelas 01 e 02, respectivamente.

TABELA 1. Valor da produção na safra 2005/2006.

Produtos	Custo (R\$)	Receita bruta (R\$)	Receita líquida (R\$)
Castanha	39.410,00	57.162,00	17.752,00
Cupuaçu	32.000,00	44.000,00	12.000,00
Banana	7.000,00	9.000,00	2.000,00
TOTAL	78.410,00	110.162,00	31.752,00

Fonte: Pesquisa de campo.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 2. Valor da produção da safra 2006/2007.

Produtos	Custo (R\$)	Receita bruta (R\$)	Receita líquida (R\$)
Castanha	33.780,00	49.996,00	16.216,00
Cupuaçu	28.000,00	39.900,00	11.900,00
Banana	3.500,00	4.500,00	1.000,00
TOTAL	65.280,00	94.396,00	29.116,00

Fonte: Pesquisa de campo.

Entre os dois períodos houve uma queda de 14,3% na produção da castanha, 12,5% da produção do cupuaçu e 50% da banana, que culminou na redução de 8,3% nos lucros da atividade do barqueiro atravessador, essa redução se deu por fatores relacionados ao plantio. Além disso, infestações de vassoura-de-bruxa (causada pelo fungo *Crinipellis pernicioso*), abertura de estradas até proximidades das novas propriedades e o fácil acesso ao crédito via PRONAF apresentam-se como resultados que possibilitaram compreender a diminuição gradativa da produção e quantidade de atravessadores interessados nessa atividade. Esses fatos comprovam a observação do barqueiro de que a produção comercializada por via fluvial, nos últimos anos, está diminuindo gradativamente.

A organização social dos agricultores tem se mostrado pouco, ou nada, atuante no sentido de buscar assistência técnica para a atividade extrativista e/ou para o cultivo das frutíferas. Por outro lado, este quadro acaba fazendo com que o atravessador tenha que procurar em outras áreas mais distantes agricultores voltados a produção/extração de frutíferas, o que acaba inviabilizando a atividade de atravessador. Outros fatores limitantes são a idade avançada do barqueiro e o interesse dos filhos por outras atividades que comprometem seriamente a continuidade da atividade de barqueiro atravessador, sem este a produção/extração vegetal pode facilmente ser substituída pela pecuária.

Conclusões

A comercialização de produtos de agricultores familiares do Projeto Agroextrativista Praia Alta-Piranheira (PAE) feitas com barqueiros atravessadores iniciou-se, principalmente, em função da inexistência de estradas vicinais que ligassem os lotes desses agricultores aos centros/pontos comerciais. Em 70% dos casos, os agricultores afirmaram que só preservam a floresta por causa da possibilidade de comercialização dos frutos extraídos. Destes, 40% pretendem ampliar de forma mais intensiva o cultivo de perenes, por acreditarem que sempre vai haver atravessador barqueiro para comercializar esses produtos. A falta de políticas de créditos e financiamentos, a desorganização dos agricultores e os baixos preços pagos pelos produtos dos agricultores acabaram por motivar os outros 30% a desmatarem suas florestas e investirem em pastagens. A comercialização fluvial foi a única que se mostrou funcional para a comercialização de produtos do extrativismo vegetal e do cultivo de perenes, cujo período de colheita, geralmente, são nos meses chuvosos.

Fatores como: pecuarização desses estabelecimentos após a abertura de estradas vicinais; ausência de políticas públicas, linhas de crédito e financiamentos que estimulem a produção de

Resumos do VI CBA e II CLAA

atividades extrativistas vegetais sustentáveis; e inexistência de assistência técnica aos agricultores familiares voltados ao extrativismo vegetal sustentável e a possível descontinuidade das atividades de barqueiro atravessador sinalizam o término da produção vegetal extrativista no PAE em prol da pecuarização que chega com a abertura de vicinais.

Referências

D'INCAO, M. C. *No Mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará*. Belém: ed. Universitária/UFPA, 2002.

CORRENTÃO (COOPERATIVA DOS TRABALHADORES AGRO-EXTRATIVISTAS DE NOVA IPIXUNA). *Projeto de desenvolvimento do projeto de assentamento agroextrativista Praia Alta Piranha*. Nova IPIXUNA: CORRENTÃO, 1999. 73 f.

SOUZA, H. *Caracterização de experiências inovadoras no campo técnico-produtivo dos sistemas de cultivo perene em curso no projeto de assentamento agroextrativista Praia Alta-Piranha, Nova IPIXUNA-PA*. Marabá: UFPA/UFAC. 2007. (Curso Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação no Campo).